

A saúde nas páginas da imprensa paranaense: Gazeta do Povo e O Estado do Paraná

Zeneida Alves de Assumpção é doutora em Comunicação Social e docente da Universidade Estadual de Ponta Grossa (Paraná).

E-mail: zassumpcao@brturbo.com.br e zassumpcao@gmail.com

Resumo

O presente estudo busca mapear e analisar como a saúde é divulgada e ganha visibilidade nos suplementos “*O Estado + Saúde*” e “*Saúde +*”, dos jornais paranaenses *O Estado do Paraná* e *Gazeta do Povo*, respectivamente. As reportagens enfocam a saúde coletiva e sua prevenção, com divulgação de temas do cotidiano do leitor fundamentados em fontes de informação de especialistas. As matérias são, porém, redigidas em linguagem jornalística contemplando a simplicidade, coerência e coesão. Os termos técnicos ou especializados são traduzidos pelos jornalistas, permitindo assim, a compreensão aos leitores. Por terem periodicidade semanal e mensal, esses suplementos não trabalham com assuntos factuais. Preferem assuntos sazonais que alertam os leitores sobre doenças que ocorrem com mais freqüências no verão, inverno, primavera. Este trabalho está alicerçado numa pesquisa documental e no método análise de conteúdo, à luz do teórico Albert Klienzt. Para realizá-lo traçamos como recorte, os meses abril (outono), julho (inverno), outubro (primavera) e dezembro (verão), de 2005. Selecionei 16 edições (semanais) do suplemento “*O Estado + Saúde*” e quatro edições (mensais) do suplemento “*Saúde +*”. Cabe lembrar que este estudo é parte constitutiva da pesquisa “A divulgação da saúde nas mídias do Paraná”.

Palavras-chave: Saúde. Prevenção. Suplemento. Divulgação científica.

1. Introdução

Nosso objetivo neste trabalho é analisar como a saúde é divulgada, ganha visibilidade e expressão midiática no Paraná. Mapeamos, então, as reportagens publicadas nos meses de abril, julho, outubro e dezembro de 2005, nos suplementos “*O Estado + Saúde*” e “*Saúde +*” (em circulação desde 2003) encartados nos jornais paranaenses *O Estado do Paraná* e *Gazeta do Povo*. Esses jornais circulam, diariamente, em Curitiba e são distribuídos para o interior do Paraná e algumas cidades brasileiras.

A divulgação da ciência pelos meios de comunicação social não é recente. Ela já se manifesta desde os séculos XVII, na Europa (Inglaterra) e XIX (Brasil) com o *Correio Brasiliense* ou *Armazém Literário* (primeiro periódico publicado no Brasil, em 1808, por Hipólito da Costa)¹. Nesse jornal, Hipólito da Costa divulgava artigos científicos com a colaboração de pesquisadores estrangeiros.

O jornalismo e a ciência continuam presentes no contexto social e buscam objetivos semelhantes: a produção de fatos, de conhecimentos, de saberes. O primeiro “vive do cotidiano, do presente, do efêmero básico, procurando nele penetrar e dele extrair o que há de

¹ Ver SODRÉ WERNECK, Nelson. “A História da imprensa no Brasil”. São Paulo. Martins Fontes. 1983.

básico, fundamental e perene, mesmo que essa perenidade valha, apenas por alguns dias ou algumas horas” (BELTRÃO apud, AMARAL, 1978, p. 16). Já a ciência investiga os fatos mediante elaboração e aprofundamento de dados, utilizando-se de procedimentos metodológicos adequados e não da perenidade dos fatos. Vale lembrar que “a ciência pode e deve ser compreendida como a atividade humana que é” (BURKETT, 1990, p. 10) e se aliar harmoniosamente com o jornalismo. Nesse sentido,

O casamento maior da ciência e do jornalismo se realiza quando a primeira, que busca conhecer a realidade por meio do entendimento da natureza das coisas, encontra no segundo o fiel tradutor, isto é, o jornalismo que usa a informação científica para interpretar o conhecimento da realidade (OLIVEIRA, 2002, p. 43).

A divulgação da ciência pelos meios de comunicação social deve priorizar linguagem clara, simples e que possua o máximo de concisão, coesão e coerência, abolindo termos técnicos, especializados para não comprometer a compreensão das mensagens e a decodificação do leitor. Por isso, é importante o uso de “(...) palavras curtas quando puder escrever explicitamente e exemplificar aplicações práticas e analogias. Usar palavras ‘pessoais’ quando puder (...)” leciona BURKETT (1990, p.123-127).

OLIVEIRA tem a mesma opinião desse autor, quando ressalta:

O uso e o abuso da metalinguagem são excelente recurso para aproximar o público leigo das informações científicas. Quando as pessoas conseguem associar um princípio ou uma teoria científica a alguma coisa que lhes é familiar, fica mais fácil à compreensão do assunto, e a comunicação científica torna-se eficaz (2002, p. 44).

A interface jornalismo e ciência além de promover a divulgação científica, oportunizam o acesso dos conhecimentos elaborados (científicos) ao cidadão comum que lê jornais, ouve rádio e vê televisão.

A ciência como disciplina também deve ser apresentada pelo jornal, para compreensão dos próprios fatos novos ou mesmo para abrir lacunas de formação intelectual do público. A história da ciência e das idéias científicas não pode ser esquecida, uma vez que se trata de um dos melhores e mais atraentes meios para apuração do sentido e do valor das descobertas. Impossível dissociar da Informação científica a preocupação com suas possíveis implicações de toda ordem, o que sem dúvida justifica o empenho do divulgador em ventilar questões que digam respeito à comunidade servida pelo jornal ou veículo mediante o qual ele dissemina o seu conhecimento (REIS, apud KLEINZ e PAVAN, 1998, p. 23).

Nesse contexto, “*O Estado + Saúde*” e “*Saúde +*” (suplementos pertencentes aos jornais diários O Estado do Paraná e Gazeta do Povo), em circulação desde 2003, formato tablóide (oito e 16 páginas, respectivamente) têm como objetivos a divulgação da medicina e saúde coletiva, visando o cotidiano, interesse e anseio do leitor paranaense e de outros leitores, onde os jornais são distribuídos.

A reportagem é o “carro-chefe” desses cadernos. Por terem periodicidade semanal (O Estado do Paraná) e mensal (Gazeta do Povo), ambos seguem um calendário pré-estabelecido para a produção e edição do material jornalístico.

O suplemento “*O Estado + Saúde*” seleciona os temas, de acordo com as doenças que ocorrem sazonalmente. Por exemplo: *primavera* (estaçao das flores) pauta doenças como a *alergia* (causada pelas flores); *depressão* (causada pelo *inverno*), etc. O suplemento “*Saúde*

“+” prefere abordar temas como *modernização (tecnologia nos hospitais)*, *modernidade* (doenças causadas por essa realidade social). Os dois suplementos buscam temas que fazem parte do cotidiano e despertam interesse e a curiosidade dos seus leitores. A maioria dos assuntos divulgados neles perpassa pela saúde coletiva e prevenção.

2. Método

Para a construção desse estudo fundamentamo-nos na pesquisa documental e pelo método análise de conteúdo, respaldado nos conhecimentos do teórico Albert Kleinz, por entendermos ser o método que mais se adapta nessa nossa investigação.

Traçamos, então, um recorte sazonal contemplando as publicações divulgadas nos meses de *abril* (outono), *julho* (inverno), *outubro* (primavera) e *dezembro* (verão) de 2005. Nesse período foram selecionadas 16 edições (semanais), do suplemento “*O Estado + Saúde*” e quatro edições (mensais) do suplemento “*Saúde +*”.

Pudemos, assim, mapear e analisar as reportagens que aparecem com mais freqüência nesse período, em ambos os suplementos e traçar procedimentos de análise a seguir:

- a) A identificação de assuntos comuns (reportagens) divulgadas pelos dois suplementos paranaenses, conforme calendário pré-estabelecido pelos seus editores, mediante leitura de manchete, títulos e matérias divulgados por eles, separadamente;
- b) O tipo de assunto (reportagem) publicado foi coletado pela categoria formada pelos suplementos. Foram selecionados os assuntos em comum e agrupados conforme a incidência/ocorrência nos dois suplementos analisados;
- c) Foram avaliadas as fontes (oficiais e oficiais) utilizadas para a produção de reportagem de cada suplemento;
- d) Foram analisados os assuntos (reportagens) quanto à utilização da linguagem científica empregada em cada suplemento.

3. Resultados e discussão

Para a compreensão dos resultados, os dados foram agrupados em algumas tabelas, separadamente, conforme os suplementos e em seguida, ambos foram unificados.

“*O Estado + Saúde*” (jornal O Estado do Paraná) apresenta 83 reportagens (semanalmente) nos meses de abril, julho, outubro e dezembro de 2005 cumprindo um calendário sazonal e esporádico (datas comemorativas): *Dia Mundial da Saúde (abril)*; *Dia do Médico, do Dentista e da Criança (outubro)* em edição especial. *A pele pede proteção e Festas (Verão/Dezembro)*; *Chegou seu programa de Inverno e A depressão é cinza (julho)*; “*Saúde +*” (jornal Gazeta do Povo) apresenta 40 reportagens publicadas (mensalmente), com agendamento temático firmado em datas comemorativas: *Data para reflexão (Dia Mundial da Saúde)* e *Modernidade (abril)*; *Modernização (tecnologias nos hospitais e cura de doenças) (julho)*; *A dose certa: uma nação medicalizada (outubro)* e *O ser humano em detalhes: especialidades (dezembro) de 2005*.

TABELA 1

Tipos de assuntos (reportagens) divulgados pelo suplemento mensal – “SAÚDE +” (jornal *Gazeta do Povo*, em Curitiba), nos meses: abril, julho, outubro e dezembro de 2005.

Assuntos	Abril	Julho	Outubro	Dezembro	Total	%
Medicamentos	-	-	7	-	7	29,17%
Especialidade	-	-	-	6	6	25,00%
Nutrição/alimentação	1	1	-	-	2	8,33%
Obesidade	1	-	-	1	2	8,33%
Depressão	1	-	-	1	2	8,33%
Coração	1	-	-	-	1	4,17%
Saúde materno-infantil	1	-	-	-	1	4,17%
Sexo	1	-	-	-	1	4,17%
Olhos/visão	-	1	-	-	1	4,17%
Planos de saúde	-	1	-	-	1	4,17%
TOTAL	6	3	7	8	24	100,00%

Fica claro na **Tabela 1**, que os assuntos que mais aparecem fazem parte do cotidiano e da vida dos leitores e dos médicos. A busca pela cura da doença e prevenção da saúde é inerente ao ser humano. Compreende-se nesse aspecto, a necessidade da mídia divulgar os mesmos assuntos e a freqüência deles em várias edições, como aparece na **Tabela 1**. Assim, o suplemento “Saúde +”, encartado no jornal *Gazeta do Povo* busca cativar um novo público-leitor.

TABELA 2

Tipos de assuntos (reportagens) mais publicados no suplemento – “O ESTADO + SAÚDE” (jornal *O Estado do Paraná*, em Curitiba).

Assuntos	Abril	Julho	Outubro	Dezembro	Total	%
Obesidade	-	1	1	2	4	16,67%
Depressão	1	2	1	-	4	16,67%
Coração	2	2	-	-	4	16,67%
Nutrição/alimentação	-	1	-	2	3	12,50%
Olhos/visão	-	1	-	2	3	12,50%
Sexo	1	-	1	-	2	8,33%
Medicamentos	-	1	-	-	1	4,17%
Especialidade	-	-	1	-	1	4,17%
Saúde materno-infantil	1	-	-	-	1	4,17%
Planos de saúde	-	-	-	1	1	4,17%
TOTAL	5	8	4	7	24	100,00%

Observamos na **Tabela 2**, que os assuntos publicados por este Suplemento são os mesmos do Suplemento concorrente, variando apenas, em algumas incidências. O que nos leva a avaliação de que “*O ESTADO + SAÚDE*” (jornal O Estado do PARANÁ) está também preocupado em cativar seu público-leitor (informá-lo e conquistá-lo). Como sabemos, o jornal é uma empresa e as notícias são produtos à venda (MEDINA, 1989). Nesses suplementos, as informações sobre saúde, cura e prevenção também estão à venda.

TABELA 3

Assuntos (reportagens) mais publicados nos dois suplementos – “*O ESTADO + SAÚDE*” (jornal O Estado Paraná) e “*SAÚDE +*” (jornal Gazeta do Povo).

Assuntos	Saúde+ (Gazeta do Povo)	O Estado + Saúde (O Estado do Paraná)	Total	%
Medicamentos	7	1	8	19,51%
Obesidade	2	4	6	14,63%
Nutrição/alimentação	2	3	5	12,20%
Depressão	1	4	5	12,20%
Coração	1	4	5	12,20%
Olhos/visão	1	3	4	9,76%
Sexo	1	2	3	7,32%
Especialidade	1	1	2	4,88%
Saúde materno-infantil	1	1	2	4,88%
Planos de saúde	-	1	1	2,44%
TOTAL	17	24	41	100,00%

Tipos de assuntos (reportagens) publicados nos dois suplementos: “*O ESTADO + SAÚDE*” e “*SAÚDE +*”.

Comparando a tipologia dos assuntos (reportagens) publicadas nos dois suplementos, as que mais se destacaram foram os “*medicamentos*” com 8 (19,51%); seguidas por “*obesidade*” 6 (14,63%); “*nutrição*”, “*depressão*” e “*coração*” 5 (12,95%) cada; “*olhos/visão*” 4 (9,75%) e finalmente “*saúde materno-infantil*”, “*sexo*”, “*especialidades*” e “*planos de saúde*” 2 (4,88) cada (tabela 3).

Assuntos mais publicados

Houve a predominância na área da “*farmacogenômica*”. Destacaram-se os “*medicamentos*” (indústria, consumo, cura, etc) com um resultado de 19,51%. Em segundo lugar apareceram as doenças que mais incomodam a população, os médicos e a saúde coletiva porque estão presentes na modernidade, no contexto sociocultural: “*obesidade*”, “*depressão*”, “*coração*” e “*nutrição/alimentação*” perfazendo um total de 12,95% no período estudado. Os assuntos (reportagens) sobre “*olhos/visão*” foi também tema desses suplementos e aparece em terceiro lugar com 9,75% no mesmo período pesquisado. Em

quarto lugar observou-se a presença de assuntos (reportagens) envolvendo “saúde materno-infantil”, “sexo”, “especialidades” e “planos de saúde”, os quais também afetam à vida e os interesses dos leitores resultando em 4,88% aparição nesses cadernos.

TABELA 4

Fontes (oficiais e oficiais) utilizadas nos assuntos (reportagens) nos dois suplementos: “O Estado + Saúde” e “Saúde +”.

Assuntos	Saúde+ (Gazeta do Povo)		O Estado + Saúde (O Estado do Paraná)	
	FO	OFC	FO	OFC
Medicamentos	2	-	21	6
Obesidade	7	-	5	1
Nutrição/alimentação	3	-	5	-
Depressão	10	-	2	-
Coração	4	2	2	1
Olhos/visão	5	-	1	-
Sexo	4	-	1	-
Especialidade	2	-	16	3
Saúde materno-infantil	3	1	1	-
Planos de saúde	1	-	1	-
TOTAL	41	3	55	11

Quarenta e uma fontes de informação (oficiais) e três não-oficiais foram utilizadas pelo suplemento “SAÚDE +” (jornal Gazeta do Povo) nesse período, perdendo para o suplemento “O ESTADO + SAÚDE” (jornal O Estado do Paraná). Por ser semanal registrou cinquenta e cinco fontes de informação (oficiais) e onze (não oficiais), conforme **Tabela 4**.

O número alto das fontes de informação (oficiais) encontradas nas reportagens analisadas nesses dois suplementos pode ser explicado por Fabíola Oliveira, em seu livro “Jornalismo Científico”, quando menciona:

Um vício recorrente no jornalismo científico é o oficialismo excessivo das fontes de informação, principalmente das entidades governamentais de pesquisa, que predominam no cenário científico brasileiro. Dirigentes de entidades de pesquisa, não nos esqueçamos, têm cargos de confiança, e, portanto sua opinião é condicionada ao posto que ocupem. Mesmo sendo cientistas estão, momentaneamente, na posse de posição política. O bom jornalismo reza que sempre devemos ouvir dois ou mais lados da história (...). Cientistas como outras fontes, podem enganar-se ou dar informações precipitadas, ainda não confirmadas científicamente (2002, p. 49-50).

Cabe aqui, a opinião de KRIEGHABAUM - “(...) Um repórter científico deve estar suficientemente alerta, subentendendo-se assim um conhecimento das bases da ciência ‘pura’, da tecnologia e da medicina para fazer perguntas inteligentes e para compreender as idéias em debate” (1970, p. 22).

Linguagem científica nos suplementos

Julga-se relevante nesse estudo a análise da linguagem empregada nos suplementos “*O ESTADO + SAÚDE*” e “*SAÚDE +*”. Os dois suplementos apresentam linguagens jornalísticas adequadas às publicações sobre ciência, o que não é de se admirar porque pertencem a veículos de comunicação social, “consagrados” pela sociedade paranaense.

As notícias e reportagens são apresentadas com manchetes e títulos claros. Nas capas são apresentadas manchetes e chamadas com fotografias coloridas (ambos os suplementos). Nas páginas internas deles estão os títulos (diferentes das manchetes) das matérias. Nas matérias e títulos são utilizadas linguagens claras, simples e com utilizações de coerência e coesão. Os termos técnicos ou especializados são traduzidos, levando os leitores a compreender as matérias ou citações de especialistas. Nesse caso, são criados “boxes”. Os boxes explicam detalhadamente as especialidades ou assuntos de ordem científica. Por serem suplementos jornalísticos primam por informar, esclarecer e atender a curiosidade do leitor, como aconselha KRIEGHABAUM:

(...) o especialista do noticiário científico traduz e interpreta o que vê e ouve sobre ciência, de maneira que seus artigos possam ser compreendidos pelo homem comum, isto é, o público em geral. Isso quer dizer que ele lida com vocabulários especializados, que poderiam ser denominados dialetos do idioma da ciência, assim como lidam com abstrações que geralmente não têm correspondentes na linguagem comum (...) (1979, p. 108-109).

Para o autor: “(...) O repórter científico bem preparado também precisa saber como escrever na linguagem do homem comum” (1970, p. 23). Isto ocorre com as equipes de jornalismo que produzem os suplementos “*O ESTADO + SAÚDE*” que tem como editor o jornalista Luiz Cláudio Massa (O Estado do Paraná) e “*SAÚDE +*” a editora de Projetos Especiais e jornalista Andréa Sorgenfrei (Gazeta do Povo).

Conclusão

O mapeamento e análise de assuntos e reportagens publicados nos suplementos “*O ESTADO + SAÚDE*” e “*SAÚDE +*” como mote dessa pesquisa, não esgota a possibilidade de que outros estudos possam ser realizados visando outros objetivos ou fornecendo outros dados, o que certamente contribuirá com a divulgação e visibilidade da saúde e da ciência nos suplementos paranaenses.

Tomando-se por base alguns pressupostos, podemos concluir que esses suplementos promovem a divulgação, visibilidade e expressão midiática da saúde nas suas páginas. As reportagens sobre saúde são produzidas e editadas por jornalistas. Por serem veiculadas em suplementos com periodicidade semanal e mensal, os jornalistas adotam agendamento (calendário) pré-fixado. O que os possibilita maior disponibilidade para a produção da matéria, da reportagem. Daí, a escolha da pluralidade de fontes de informação (embora a maioria seja oficial), os temas não-factuais divulgados pelos jornais vão ao encontro e interesse do leitor na área da saúde. Ao publicarem-se reportagens sobre coração, depressão, obesidade, medicamentos, nutrição, por exemplo, os editores estão atendendo aos anseios e curiosidades dos seus leitores. Eles perseguem as mesmas idéias de KRIEGHABAUM, quando nos ensina:

(...) Uma vez que as pessoas estão sempre interessadas nas pessoas, especialmente nelas mesmas, os repórteres científicos reconheceram há muito tempo que o noticiário sobre problemas de saúde e medicina garantia uma atração especial da parte da maioria dos leitores. (...) foi provado por enquetes e levantamentos entre esses leitores que as notícias sobre medicina e saúde gozavam de maior popularidade (1970, p. 20).

Seguindo esse mesmo raciocínio para análise das reportagens (científicas) publicadas nos suplementos em tela, percebe-se que há uma preocupação dos repórteres e editores com a questão da linguagem. Essa atenção começa com as capas que apresentam manchetes de fácil decodificação acompanhadas com chamadas, legendas e fotos coloridas. Nas páginas internas aparecem os títulos (simples, duplos), os intertítulos, matérias e reportagens acompanhadas do lead. Elas são escritas em linguagem jornalística que prioriza a simplicidade, a coerência, a coesão e a compreensão das mensagens. A linguagem hermética dos especialistas é inexistente nesses suplementos.

Nesse contexto, BUENO enfatiza: “A divulgação científica pressupõe um processo de recodificação, isto é, a transposição de uma linguagem especializada, com o objetivo de tornar o conteúdo acessível a uma vasta audiência” (1985, p. 19).

Portanto,

Comunicar ao público, em linguagem acessível os fatos e princípios da ciência dentro de uma filosofia que permita aproveitar o fato jornalisticamente relevante como motivação para explicar os princípios científicos, os métodos de ação dos cientistas e a evolução das idéias científicas (REIS apud ZAMBONI, 2001, p.74).

As notícias ou relatos científicos e tecnológicos devem, portanto, ser abordados sempre sob a ótica do interesse e da curiosidade do leitor, do que precisa e está chamando atenção dele naquele momento – é o que também detectamos nessa pesquisa.

Referências bibliográficas

- AMARAL, Luiz. **Técnicas de jornal e periódico**. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro. 1978.
- BUENO, Wilson C. **Jornalismo científico no Brasil**: os compromissos de uma prática dependente. São Paulo. 1985. Tese de Doutorado. ECA/USP.
- BURKETT, Warren. **Jornalismo científico**: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1990.
- KRIENTZ, Glória . PAVAN, Clodomir. (Org.). **A espiral em busca do infinito**: ensaios sobre o divulgador científico José Reis. São Paulo. ECA/USP. 1998.
- KRIEFHABAUM, Hiller. **A ciência e os meios de comunicação**: um estudo sobre os informes científicos, tecnológicos e médicos feito em jornais, revistas, rádio e na televisão dos Estados Unidos. Rio de Janeiro, Correio da Manhã. 1970.
- OLIVEIRA, Fabíola. **Jornalismo científico**. São Paulo. Contexto. 2002.

ZAMBONI, Lílian Márcia Simões. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica:** subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica. Campinas. Autores Associados. 2001.